

VIOLÊNCIA SEXUAL: ATENDIMENTO NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2006

MARTINS, Marília da Glória
RABÊLO, Marisa Régia Machado
SOUSA, Márcia da Silva
SANTOS, Graciete Helena Nascimento
BARROQUEIRO, Rodrigo de Sousa

Introdução: A violência é um fenômeno universal constituindo em um dos maiores problemas de saúde pública e de desrespeito aos direitos humanos. A violência sexual deixa feridas profundas nas vidas de quem padecem deste flagelo. As consequências são visíveis física e psicologicamente, e vão desde as doenças sexualmente transmissíveis até a morte causado por dano intencional. As seqüelas desta agressão são difíceis e lentas de superar. A maioria das vítimas de agressão sexual são mulheres, sendo as meninas, as que sofrem maior agressão. Aproximadamente uma de cada cinco delas sofre abuso sexual, mostrando que a experiência acontece as diferentes classes sociais, etnias, idades e que na maior parte dos casos as agressões utilizam a coerção. A maioria dos agressores é de homens e grande parte deles é de conhecidos ou familiares da vítima (OMS, 2000). Enfim, o atendimento às mulheres vitimizadas sexualmente é complexo e emergencial de uma equipe multidisciplinar com tais intervenções e que possa oferecer mais do que um atendimento médico, uma assistência psicológica para controle e segmento até a completa reestruturação psicossocial dessa mulher e toda a família. MARTINS et al., 2001; MARTINS et al., 2003; FAUDES, 2005. **Objetivo:** verificar a frequência de pacientes vítimas de violência sexual atendidas no Ambulatório de Vítima de Violência do serviço de O&G do HU em relação ao sexo, faixa etária, e afinidade com o agressor. **Resultados:** foram atendidos 77 pacientes vitimizadas sexualmente, no período estudado, e, observamos que em relação ao sexo, 77(100%) são feminino, quanto a faixa etária 36 (46.75%) tinham idade < 12 anos, 34(44.15%) tinham idade > 12 a 19 anos, 07(9,09%) tinham idade > 19 a 43 anos, quanto ao local da ocorrência, 44(57.14%) na residência da vítima, 24(31.16%) em via pública, 09(11.68%) não especificaram o local, quanto a afinidade com o agressor, 45(58.44%) afirmaram que o agressor é um familiar e 32(41.55%) não conhecem o agressor. **Conclusão:** verificamos que as crianças e adolescentes estão mais vulneráveis aos abusos sexuais, a residência é um lugar predeterminado pelo agressor e para satisfazer suas necessidades criminosas, facilitadas pela confiança dos familiares, pela amizade e parentesco que os cerca num determinado emaranhado de circunstância até então inocentes e desconhecidas da personalidade do agressor que frequenta a intimidade da família.